ISSN: 2358-8829

AS VOZES DOS ESTUDANTES: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA EM TEMPOS DE IAG

Patricia Cibinel Argentino [1]
Sandra Lucia Ferreira [2]

INTRODUÇÃO

A expansão da Inteligência Artificial Generativa (IAG) tem reconfigurado as formas de acesso à informação, ideação, escrita e produção de imagens no campo educacional. Entre estudantes do Ensino Médio, o uso crescente dessas ferramentas tensiona visões tradicionais sobre autoria, esforço individual e legitimidade do conhecimento escolar. Tradicionalmente, a escola é representada como um espaço que valoriza a disciplina, o trabalho pessoal e o esforço autônomo. O surgimento da IAG introduz facilidades e automatizações que nem sempre são assimiladas pelas normas institucionais, gerando um campo de contradição entre as práticas e processos escolares consolidados e o uso das novas tecnologias digitais. Para analisar essa dinâmica, este trabalho se fundamenta na Teoria das Representações Sociais (TRS), formulada por Serge Moscovici (2015), que compreende as representações não como opiniões individuais, mas como saberes construídos e compartilhados socialmente nos grupos de pertencimento.

Nesse cenário, insere-se a presente investigação, desenvolvida no âmbito do projeto em rede "A Voz dos Estudantes: Percepções sobre a Escola Pública nas Vivências da Educação Básica". Fruto de uma cooperação entre a Universidade Cidade de São Paulo (Unicid) e a Escola Técnica Estadual (ETE) José Joaquim da Silva Filho, localizada em Vitória de Santo Antão – PE, a pesquisa justifica-se pela urgência pedagógica e social de superar investigações que apenas falam sobre os jovens. Ao assumir os estudantes de Ensino Médio como bolsistas de Iniciação Científica Júnior (IC-Jr/CNPq) e co-pesquisadores ativos, a investigação valoriza o protagonismo juvenil na leitura crítica de suas próprias vivências utilizando como recurso as tecnologias de IAG.

O objetivo geral do estudo consistiu em analisar as representações sociais sobre a escola construídas por estudantes do Ensino Médio a partir da articulação entre comandos textuais (prompts) submetidos a sistemas de IAG e as imagens sintéticas por eles geradas,

[1] Doutoranda do Curso de PPGE da Unicid - SP, patriciacibinel@gmail.com;
[2] Professora Doutora do Programa PPGE da Unicid - SP, sandra.ferreira@unicid.edu.br.

identificando aproximações, deslocamentos, estereótipos e contradições entre a narrativa textual e a representação visual. Como objetivos específicos, buscou-se: promover o protagonismo e a formação científica dos estudantes-pesquisadores; compreender os sentidos atribuídos à escola pública, à aprendizagem e à IAG; desvelar processos de objetivação e ancoragem nas imagens sintéticas; e contribuir para o letramento digital ético e crítico diante dos vieses algorítmicos.

Metodologicamente, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e participativa, situada na interface entre Educação, TRS e Tecnologias Digitais. O corpus investigativo reuniu seis relatórios individuais de iniciação científica elaborados pelos bolsistas entre setembro de 2025 e setembro de 2026, além das respostas a um formulário reflexivo individual aplicado após o encerramento das oficinas de geração imagética. Os dados textuais e visuais foram submetidos à Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2004), perpassando as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com inferência e interpretação.

As discussões e resultados revelaram a emergência de quatro categorias analíticas centrais: 1)Polarização estético-afetiva: a IAG traduz afetos e conceitos pedagógicos complexos (como tristeza, fracasso ou felicidade) por meio de clichês de infraestrutura, opondo a ruína física e o abandono à estética moderna impecável e sem conflitos; 2)Descontextualização sociocultural: forte ancoragem dos algoritmos em repertórios visuais de high schools e universidades norte-americanas, distanciando as imagens da realidade da ETE em Pernambuco; 3)Vieses algorítmicos e inclusão superficial: reprodução de padrões eurocêntricos para beleza e sucesso, tratando a acessibilidade e a diversidade de forma apenas decorativa (como rampas ou bandeiras), sem traduzir a densidade das relações humanas; e 4)Apropriação crítica e letramento em IA: transição dos co-pesquisadores de uma postura receptiva passiva para um posicionamento reflexivo, reconhecendo a utilidade prática da IAG, mas condicionando a confiança nos resultados ao refinamento dos prompts e à checagem em fontes confiáveis.

Em síntese, o trabalho demonstra que as imagens geradas por Inteligência Artificial Generativa não constituem retratos neutros da escola, mas cálculos de probabilidade que refletem conteúdos digitais hegemônicos. Contudo, quando submetidas à análise dialógica da TRS e ao protagonismo dos estudantes-pesquisadores, essas produções sintéticas convertem-se em potentes dispositivos pedagógicos de

ISSN: 2358-8829

problematização, favorecendo o letramento digital crítico, a autonomia intelectual e o debate sobre uma educação emancipatória e contextualizada na era digital.

METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, no campo da Educação e da Teoria das Representações Sociais (TRS), em interface com as tecnologias digitais. O corpus investigativo é constituído pelos seis relatórios de iniciação científica elaborados pelos estudantes pesquisadores e pelas respostas enviadas ao formulário, com reflexões acerca das vivências e práticas, aplicado após as atividades. O formulário reuniu concepções de escola, avaliações sobre a correspondência entre prompts e imagens, percepções acerca da eficácia e dos limites da IAG, níveis declarados de conforto no uso educacional e aprendizagens desenvolvidas. A integração dessas fontes possibilitou triangular as produções textuais e imagéticas com a reflexão posterior dos próprios estudantes.

Na etapa de pré-análise, realizou-se a organização do corpus, a leitura flutuante dos relatórios e a definição dos objetivos, das unidades de registro e dos critérios de análise. Na exploração do material, os conteúdos foram codificados e agrupados em categorias temáticas relacionadas às representações da escola, da aprendizagem e do uso das tecnologias digitais. Por fim, no tratamento dos resultados, foram examinadas recorrências, aproximações, diferenças e tensões presentes nos relatos, produzindo inferências e interpretações em diálogo com a TRS e com os objetivos da investigação.

Tabela 1. Síntese da Metodologia

Aspecto	Descrição
Abordagem	Pesquisa qualitativa, situada no campo da Educação e da Teoria das Representações Sociais (TRS), em interface com as tecnologias digitais, com análise documental dos relatórios de iniciação científica.
Instrumento	Seis relatórios de iniciação científica, prompts, imagens geradas, interpretações reflexivas e respostas individuais ao formulário aplicado após as atividades.
Forma de aplicação	O corpus foi organizado e submetido à Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. O procedimento compreendeu três etapas articuladas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Amostra	Corpus documental composto por seis relatórios e seis respostas ao formulário reflexivo, produzidos pelos estudantes-pesquisadores participantes.
Análise dos dados	Na pré-análise, foram organizados os relatórios e o formulário, realizada a leitura e definidos os objetivos, as unidades de registro, as unidades de contexto e os critérios analíticos. Na exploração, os conteúdos foram codificados e categorizados, articulando prompts, imagens, interpretações e reflexões posteriores. No tratamento dos resultados, examinaram-se recorrências, aproximações, diferenças e tensões em diálogo com a TRS, incluindo a transformação das percepções sobre utilidade, falibilidade e uso responsável da IAG.
Aspectos éticos	A análise respeita a autoria dos estudantes-pesquisadores e os princípios éticos aplicáveis à pesquisa educacional. Devem ser assegurados consentimento e assentimento, quando cabíveis, confidencialidade, proteção dos dados e uso acadêmico responsável dos relatórios, com anonimização de excertos sempre que necessária.

Elaborado pelas autoras

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica desta investigação articula as discussões sobre o papel da Inteligência Artificial Generativa (IAG) no campo educacional, os pressupostos da Teoria das Representações Sociais (TRS) e os princípios do protagonismo dos estudantes e da leitura crítica de mídia na Educação Básica. Essa convergência conceitual permite problematizar como os estudantes do Ensino Médio constroem, traduzem e ressignificam os sentidos da escola pública e do aprender em tempos de transformações tecnológicas aceleradas.

No ecossistema educacional, a IAG pode trazer novas possibilidades no processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que suscita dilemas éticos, pedagógicos e institucionais.

Historicamente, a instituição escolar consolidou-se em torno de valores como a disciplina, o trabalho individual, a avaliação do esforço autônomo e o domínio progressivo dos saberes formais. Conforme aponta Freire (1996), a verdadeira aprendizagem exige rigor metodológico, postura investigativa e a problematização da realidade, superando a mera recepção ou automatização de conteúdos e a utilização da IAG no cotidiano discente tensiona a representação tradicional do esforço escolar ao

ISSN: 2358-8829

oferecer facilidades, respostas imediatas e automatização de etapas de criação visual e textual.

Essa coexistência entre a norma escolar tradicional e as facilidades emergentes da cultura digital gera zonas de incerteza e contradição nas vivências dos estudantes. A IAG passa a atuar como um recurso de apoio frequentemente utilizado à margem do reconhecimento oficial das práticas pedagógicas, provocando dissonâncias entre o que a escola exige institucionalmente e o modo como os jovens efetivamente produzem conhecimento na contemporaneidade. Conforme orienta a UNESCO (2023), o uso de ferramentas generativas na educação exige letramento digital e regulação crítica, assegurando que a tecnologia sirva à ampliação da autonomia e da capacidade analítica dos estudantes, e não à substituição do pensamento reflexivo.

Segundo Moscovici (2015), a construção de uma representação social opera por meio de dois processos sociocognitivos fundamentais: a ancoragem e a objetivação. A ancoragem consiste no processo de assimilação de ideias não familiares ou conceitos novos a esquemas cognitivos e categorias pré-existentes no repertório cultural do sujeito. Já a objetivação refere-se à materialização de conceitos abstratos em figuras concretas, imagens, metáforas ou objetos palpáveis, tornando o invisível ou o intangível algo compreensível no cotidiano.

No contexto deste estudo, a articulação entre *prompts* (textos) e imagens geradas por IAG constitui um campo privilegiado de observação dos processos de objetivação e ancoragem. As imagens sintéticas geradas pelos algoritmos não são retratos neutros nem produções espontâneas: elas expressam cálculos estatísticos baseados no vasto repositório de dados digitalizados e circulantes na internet. Assim, ao demandar que a IAG represente a "escola ideal", a "escola triste" ou o "estudante de sucesso", os algoritmos objetivam abstrações pedagógicas e afetivas em fórmulas visuais estereotipadas (como infraestruturas degradadas ou prédios futuristas), revelando as representações hegemônicas cristalizadas no senso comum digital.

A TRS possibilita, portanto, analisar as dissonâncias e aproximações entre o enuncio textual dos estudantes (suas expectativas e vivências) e as construções imagéticas sintéticas, evidenciando como os vieses algorítmicos reproduzem padrões culturais, raciais e socioespaciais específicos.

A análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2004) integra esse percurso investigativo como ferramenta analítica que permite sistematizar o corpus documental,

relatórios e formulários reflexivos, organizando as unidades de registro em categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de conteúdo integrou os prompts submetidos às IAs, as imagens resultantes, as interpretações dos relatórios e as respostas ao formulário reflexivo. A leitura exaustiva e transversal confirmou as três categorias relacionadas às representações visuais e permitiu acrescentar uma quarta categoria, referente à apropriação crítica e ao letramento em IA. O corpus contemplou a diversidade de ferramentas e eixos temáticos e incorporou a avaliação posterior dos estudantes sobre a experiência investigativa.

Quadro 1. Síntese da Análise

Categoria analítica	Unidades de registro e contexto	Resultados	Interpretação
1. Representações do "Ideal/Desejável" versus "Real/Triste/Precário"	Polaridades afetivas e estéticas: feliz/triste, ideal/ruim e inclusiva/excludente.	A escola triste ou ruim foi associada à degradação física, como prédios pichados, mofo, chão de terra, pouca iluminação e ausência de pessoas. A escola ideal ou feliz apareceu com arquitetura moderna ou neoclássica, luz solar, vegetação, cores quentes e sorrisos padronizados. A escola excludente foi representada por muros, grades e mensagens punitivas.	As IAs materializam afetos e juízos pedagógicos por meio da infraestrutura, reduzindo fenômenos relacionais e subjetivos a oposições visuais entre abundância e ruína.
2. Arquitetura, Estética e Modelos Pedagógicos Dominantes	Modelos arquitetônicos, símbolos institucionais, disciplina, rigor e tecnologia.	As representações de uma ETE de Pernambuco reproduziram high schools, universidades privadas ou campi corporativos estrangeiros. Escolas conservadoras ou rígidas apareceram com simetria, fileiras,	Os algoritmos recorrem a repertórios predominantemente norte-americanos e a modelos de eficiência, controle e disciplina, produzindo distanciamento do contexto socioespacial nordestino.

		postura militarizada, cores sóbrias e símbolos pátrios. A escola do futuro foi vinculada a painéis solares, turbinas e estética futurista, sem incorporar adequadamente os limites do contexto vivido.	
3. Estereótipos, Vieses Implícitos e Ancoragens de Sujeitos Escolares	Beleza, sucesso, raça, diversidade, deficiência, acessibilidade e inclusão.	Prompts abertos sobre beleza retornaram principalmente pessoas brancas, jovens, magras e alinhadas a padrões eurocêntricos. A diversidade surgiu, em geral, apenas quando explicitamente solicitada. A inclusão foi frequentemente representada por rampas, cadeiras de rodas, cartazes e bandeiras, sem evidenciar relações ou práticas pedagógicas inclusivas.	As imagens reproduzem padrões hegemônicos e promovem uma inclusão visual superficial, indicando vieses nos dados de treinamento e a necessidade de comandos críticos e contextualizados.
4. Apropriação Crítica e Letramento em IA	Concepções de escola, correspondência entre imagens e realidade, confiança, conforto de uso, competências desenvolvidas e uso educacional responsável.	As respostas mostram reconhecimento simultâneo da utilidade e da falibilidade das IAGs. Os estudantes destacaram pensamento crítico, habilidades de elaboração de prompts, análise de dados, criatividade, colaboração e verificação de informações. Também indicaram que comandos mais contextualizados aproximam os resultados de suas concepções de escola,	O percurso favoreceu uma passagem da recepção das imagens para uma apropriação mais reflexiva das ferramentas. A IAG passou a ser compreendida como recurso de apoio que exige contextualização, conferência de fontes e julgamento crítico.

		embora permaneçam limitações na representação das relações humanas.	

Elaborado pelas autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise permitiu observar que a Inteligência Artificial Generativa não pensa a escola nem interpreta, de forma autônoma, a complexidade das experiências educacionais. Suas produções resultam do cálculo de probabilidades visuais fundamentado em repertórios históricos, sociais e culturais presentes nos dados de treinamento. Por essa razão, as imagens examinadas reproduzem vieses, simplificam contradições e convertem conceitos abstratos em fórmulas visuais recorrentes.

Nos relatórios analisados, a escola representada pelas IAs oscila entre dois polos: o mito de uma modernidade impecável, marcada por abundância, tecnologia, ordem e arquitetura idealizada, e o estigma do abandono estatal, expresso por ruína, precariedade, grades e ausência de sujeitos. Essa polarização evidencia a dificuldade dos sistemas generativos para representar as dimensões relacionais, afetivas, pedagógicas e contraditórias da realidade escolar.

O formulário reflexivo reforçou que o principal valor pedagógico da investigação reside no percurso formativo dos estudantes-pesquisadores. As respostas evidenciam a compreensão da escola como espaço de aprendizagem, convivência, formação cidadã e relações interpessoais, dimensões que as imagens sintéticas frequentemente reduzem à infraestrutura. Também mostram que os estudantes reconheceram, simultaneamente, a utilidade da IAG para apoiar os estudos e sua falibilidade diante de solicitações complexas, contextuais ou dependentes de informações atualizadas.

Ao comparar os prompts, as imagens, os relatórios e as reflexões posteriores, os jovens desenvolveram pensamento crítico, habilidades técnicas de elaboração de prompts, análise de dados, criatividade, colaboração, autonomia e práticas de verificação. A confiança nas ferramentas passou a ser condicionada à contextualização dos comandos, à análise das respostas e à consulta de fontes confiáveis. Conclui-se, portanto, que as imagens geradas não devem ser tomadas como retratos neutros da escola ou de seus sujeitos. Quando problematizadas à luz da TRS, tornam-se dispositivos para compreender

processos de objetivação e ancoragem e para promover um letramento crítico em IA, orientado por responsabilidade, ética, inclusão e atenção ao contexto sociocultural.

AGRADECIMENTOS

A realização desta pesquisa foi possível graças ao apoio institucional e financeiro de importantes instituições comprometidas com o avanço da ciência e da educação pública.

Expressamos nossa profunda gratidão ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão das bolsas de Iniciação Científica Júnior (IC-Jr), cujo fomento foi fundamental para viabilizar a participação ativa dos estudantes do Ensino Médio como pesquisadores e incentivar a formação científica jovem no país.

Agradecemos à Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), por meio do seu Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e do projeto de pesquisa em rede *"A Voz dos Estudantes: Percepções sobre a Escola Pública nas Vivências da Educação Básica"*, por oferecer o aporte teórico-metodológico, a orientação docente rigorosa e o espaço de diálogo acadêmico necessários para o desenvolvimento deste estudo**.**

Nossos agradecimentos especiais à Escola Técnica Estadual (ETE) José Joaquim da Silva Filho, em Vitória de Santo Antão – PE, por sua gestão acolhedora, e pela parceria institucional que permitiu a integração do ambiente escolar com a investigação acadêmica, abrindo caminhos para o protagonismo de seus estudantes.

Por fim, reconhecemos e agradecemos o empenho e a dedicação dos estudantes-pesquisadores bolsistas, cuja autoria e sensibilidade foram o cerne desta investigação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
UNESCO. Guidance for generative AI in education and research. Paris: UNESCO, 2023. DOI: 10.54675/EWZM9535.

UNESCO. Guidance for generative AI in education and research. Paris: UNESCO, 2023. DOI: 10.54675/EWZM9535.